

DF-Invasões Invasores da Estrutural fazem ameaça

Eles poderão bloquear novamente pista que liga Brasília a Taguatinga, caso governo não atenda suas principais reivindicações

O clima é de tensão entre os mais de oito mil moradores da invasão da Via Estrutural. Eles ameaçam bloquear novamente — a partir de amanhã — a pista nos horários de maior movimento, caso suas reivindicações não sejam atendidas.

O Governo do Distrito Federal (GDF) anunciou que se dispõe a negociar com os moradores, em reunião na sede do Idhab (Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal), amanhã, a partir das 10h.

Os invasores querem um ponto de ônibus, aumento do volume de água distribuído pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) e permissão para que caminhões façam entrega de material de construção para que possam erguer casas.

O conflito de sexta-feira à noite ocorreu porque a fiscalização do GDF impediu a entrada de um desses caminhões, que estava levando madeira para a invasão.

PM LONGE

Com a destruição da guarita da Polícia Militar, num incêndio provocado por alguns invasores, só uma viatura da Rocan (Rondas Candango) esteve, de longe e rapidamente, observando o movimento na Estrutural, ontem.

O carroceiro Praxedes Bezerra Filho, baleado no pé direito durante o conflito de sexta-feira, acusa o sargento Alves, da Polícia Militar, de ser o autor dos dois disparos

que o atingiram.

“Tinha um bocado de gente. O sargento atirou duas vezes e eu caí no chão, bem no pé do deputado (o distrital José Edmar, do PSDB)”, lembra Bezerra.

“Estamos dispostos a atender as reivindicações que afetem as condições de saúde da população”, esclareceu ontem a diretora de Planejamento do Idhab, Tássia Regino. No entanto, ressaltou: “Não podemos vender a ilusão de que aquelas pessoas serão assentadas ali”.

REMOÇÃO ACELERADA

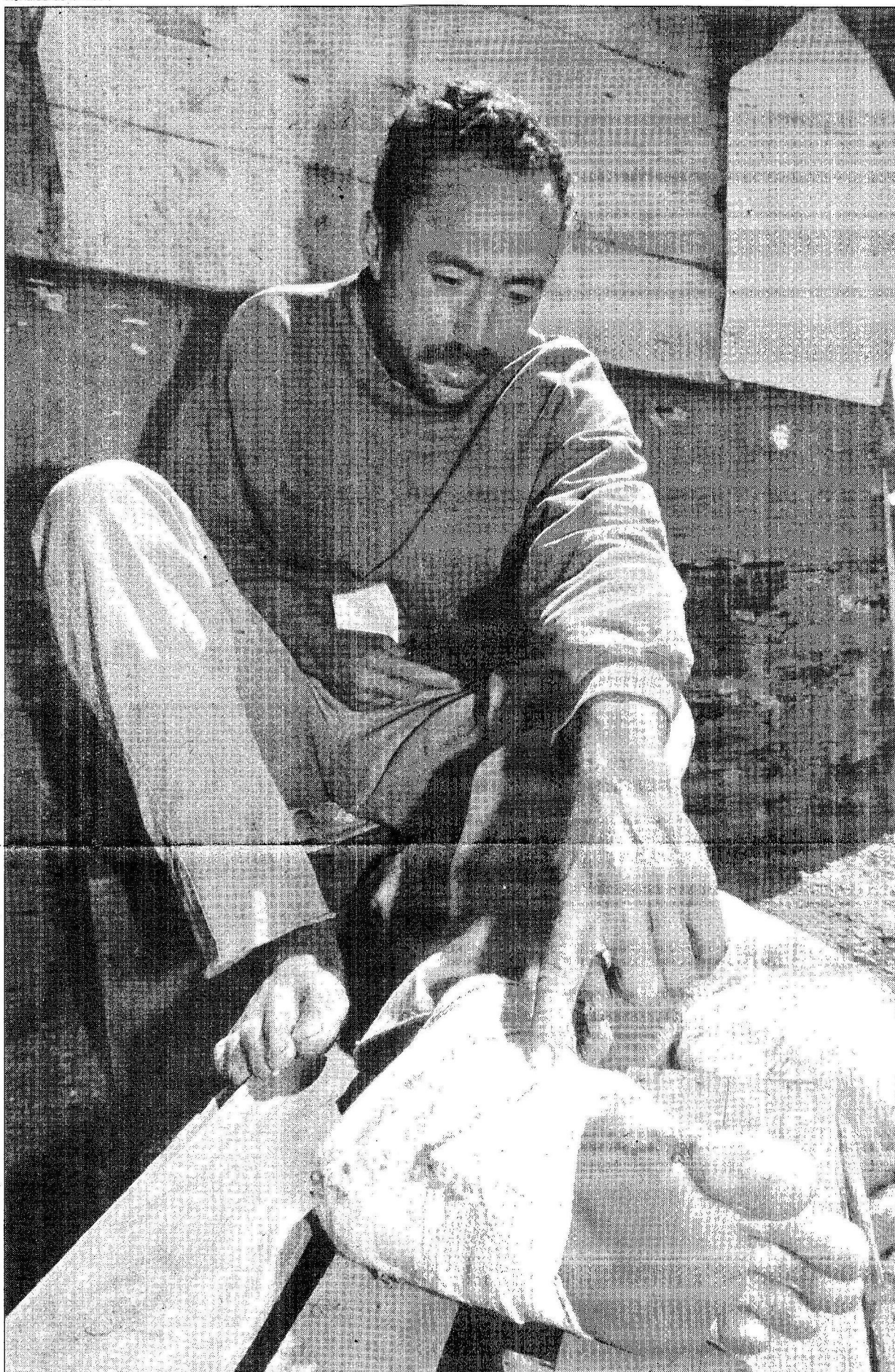
Nas próximas duas semanas, o governo vai instalar um escritório provisório na invasão “para agilizar o processo de remoção (para um local ainda não definido)”, informou a diretora do Idhab.

Um inquérito policial deverá ser instaurado para investigar a responsabilidade sobre o incêndio que destruiu a guarita da Polícia Militar durante o conflito de sexta-feira à noite.

A diretora da Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoe), Marlene Cavalcanti Mendes, está certa de que a invasão é fato consumado.

“Não tem mais jeito de acabar com a Estrutural”, afirmou. Ela reclama que o governo tem sido vagaroso no trato com o problema. “Está passando da hora de pôr um ponto final nessa brincadeira”. Brincadeira que, admite, pode acabar em tragédia.

Ronaldo de Oliveira



Praxedes afirma ter sido baleado por um sargento da Polícia Militar. “Ele atirou duas vezes e eu caí no chão”